



## PESQUISA: INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS

Guilherme Assoni Gomes (apresentador)<sup>1</sup>

Barbara Victória Magrim Queiroga<sup>1</sup>; Bruna Farina<sup>1</sup>; Giovana Bonessoni Felizari<sup>1</sup>; Isabel

Cristina Genz<sup>1</sup>; Patrícia Aline Ferri Vivian<sup>1</sup>; Jairo Caovilla<sup>2</sup>; Júlio Cesar Stobbe<sup>2</sup>; Ivana

Loraine Lindemann (orientadora)<sup>3</sup>

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envenenamento ou intoxicação é a ação de uma substância tóxica sobre as células, resultando em injúria e destruição. Uma substância tóxica, ou veneno, pode ser inalada, ingerida, injetada ou absorvida através da pele e mucosas. Fatores determinantes no desfecho do quadro clínico incluem o tipo de substância e fatores do hospedeiro. A maior parte das intoxicações ocorre em ambiente doméstico, acidentalmente. As principais vítimas são crianças de até quatro anos de idade, de ambos os sexos. As crianças que têm entre dois e três anos de idade são as mais suscetíveis. Sendo que as regiões Sul e Sudeste do país notificam o maior número de casos. Os agentes intoxicantes mais comumente encontrados em domicílios incluem produtos de limpeza, cosméticos, inseticidas, plantas e medicamentos. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), os medicamentos são a principal causa de envenenamento em crianças de 0-15 anos. Foi realizado um estudo transversal de 15 de novembro de 2016 a 30 de novembro de 2017, com todos os indivíduos, de qualquer idade e de ambos os sexos, atendidos por intoxicações exógenas agudas nos serviços de urgência e emergência (UE) do Hospital da Cidade (HC) e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), ambos localizados na cidade de Passo Fundo (RS). Os dados foram obtidos mediante coleta em prontuário e aplicação de questionário padronizado. Posteriormente, foram duplamente digitados em um banco do EpiData, versão 3.1 e a estatística descritiva foi feita no PSSP (ambos de distribuição livre). O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo, contato: guilgomes@hotmail.com, babi.victoria@hotmail.com, brunafarina33@gmail.com, felizariogiovana@gmail.com, isabelgenz@gmail.com, patriciaaline.vivian@gmail.com

<sup>2</sup> Docentes do curso de medicina, UFFS, campus Passo Fundo, contato: jairo.caovilla@uffs.edu.br, julio.stobbe@uffs.edu.br

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina e orientadora do projeto de pesquisa, UFFS, campus Passo Fundo, contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br



Humanos da UFFS. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados referentes à população pediátrica. De 308 participantes, 91 (29,5%) eram crianças, com idade  $\leq$  a 12 anos, com predomínio de sexo feminino (54,9%), cor da pele branca (76,7%), residentes em zona urbana (93,2%) de Passo Fundo, RS (91,2%). Em relação aos agentes intoxicantes, 20% das crianças apresentaram intoxicação por medicamentos, 9,4% por produtos de limpeza domiciliar, 8,7% tiveram causa desconhecida, 3,7% por animais peçonhentos, e 3,5% por raticidas e por plantas tóxicas. Não houve relatos de intoxicação por bebidas alcóolicas ou drogas ilícitas. No que se refere às medidas logo após a ocorrência, em 8,8% dos casos foi verificada a embalagem ou a bula do agente intoxicante, 15% fizeram lavagem do local com água corrente, 7,5% induziram o vômito, 10% ingeriram água, 5% ingeriram leite e 5% removeram o paciente para local arejado. Não houve tentativas de respiração boca a boca, nem de remoção de vestimentas e em 55% dos casos não foi tomada nenhuma medida antes de chegar ao hospital. Com relação aos sinais e sintomas: 39,5% apresentaram edema, 33,3% dor, 27,2% eritema, 12,3% náusea, 11,1% vômito, 6,2% confusão mental e 1,2% apresentaram perda de memória. As principais alterações identificadas foram as de pele (17,1%). A evolução dos pacientes seguiu com a maioria tendo cura sem sequelas (86,2%) e não ocorreram óbitos advindos das intoxicações registradas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Intoxicação exógena. Resultados.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral